

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 5 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063202404</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quinto volume, composto por 21 capítulos, os temas englobam a saúde da criança e do adolescente, a saúde da mulher e do idoso, entre outros temas.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PSICANÁLISE E A SAÚDE DA CRIANÇA: RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E RISCOS AO DESENVOLVIMENTO	
Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann Santuza Fernandes Silveira Cavalini	
DOI 10.22533/at.ed.0632024041	
CAPÍTULO 2	21
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DO <i>RESPONDENT DRIVEN SAMPLING</i> (RDS): QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	
Givanildo da Silva Nery Sinara de Lima Souza José Eduardo Ferreira Santos Aisiane Cedraz Morais Luzimara Gomes Melo Rosely Cabral de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0632024042	
CAPÍTULO 3	31
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES	
Andreia Almeida Araujo Adriella Mariana Marciel dos Santos Vitoria Gonçalves Ribeiro Sandra Rodrigues de Oliveira Machado Nadine Antunes Teixeira Gregório Ribeiro de Andrade Neto Tharley Fabiano Silva Teixeira Fernanda Cardoso Rocha Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0632024043	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA EM INDIVÍDUOS COM ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA	
Marcelo Yugi Doi Ana Carolina Marcotti Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.0632024044	
CAPÍTULO 5	62
ANÁLISE DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON SEGUNDO BARNUM	
Hilana Dayana Dodou	
DOI 10.22533/at.ed.0632024045	
CAPÍTULO 6	77
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA EM INVESTIGAÇÃO AOS RISCOS DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Fernanda Ferreira de Sousa Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis Cyntia Glaysy Couto Lima Gustavo Henrique Melo Sousa	

Rebeca Maria Silva Santos
Gleyde Raiane de Araújo
DOI 10.22533/at.ed.0632024046

CAPÍTULO 7 86

CONSUMO DE AÇÚCARES DE ADIÇÃO E SEUS FATORES ASSOCIADOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Luana Lopes Padilha
Amanda Aparecida Campos Oliveira
Fabiana Viana Maciel Rodrigues
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Monique Silva Nogueira De Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0632024047

CAPÍTULO 8 102

CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A FALA, OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Cleber dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0632024048

CAPÍTULO 9 113

DESAFIOS PARA A PROSERVAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UFPEL

Larissa Moreira Pinto
Jeniffer Lambrecht
Luiz Antônio Soares Falson
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0632024049

CAPÍTULO 10 120

ENTRE FICÇÃO E REALIDADE - A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE BISAVÓS E BISNETOS

Emily Schuler
Cristina Maria de Souza Brito Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240410

CAPÍTULO 11 133

ESTUDO DA REMOÇÃO DO AZUL DE METILENO DE EFLUENTES UTILIZANDO BIOADSORVENTE

Karwhory Wallas Lins da Silva
Allani Christine Monteiro Alves da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06320240411

CAPÍTULO 12 149

FATORES RELACIONADOS À DEPRESSÃO NOS IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Airton César Leite
Marlon de Moura Nunes
Ana Maria de Moura Fernandes
Liana Dantas da Costa Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.06320240412

CAPÍTULO 13 157

FUNÇÕES TERAPÊUTICAS DA *Momordica charantia* L.

Mariana Barizon Saraiva

Luciana Oliveira de Fariña
DOI 10.22533/at.ed.06320240413

CAPÍTULO 14 166

O ENVELHECIMENTO NA BAIXADA SANTISTA: INFERÊNCIAS PRELIMINARES

Tathianni Cristini da Silva
Angelina Zanesco
Mileny Esbravatti Stephano Colovati
Simone Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.06320240414

CAPÍTULO 15 178

O IMPACTO DA DOENÇA NA VIDA COTIDIANA EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Nuno de Noronha da Costa Bispo
Letícia Caroline Falossi
Tatiani Aparecida Silva Fidelis
Fernanda Freitas Gonçalves Leati
Thainara Ferreira Furini
Mario Molari
Viviane de Souza Pinho Costa
Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Ruth Gelehrter Costa Lopes
Maria Helena Villas Boas Concone

DOI 10.22533/at.ed.06320240415

CAPÍTULO 16 191

PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER EM BAIXOS NÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO MONISA

Mariana da Silva Ferreira
Gerleison Ribeiro Barros
Gildeene Silva Farias
Thiago Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.06320240416

CAPÍTULO 17 202

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REGISTROS DO SISVAN

Tarcia Almeida Lima
Andréa Dias Reis
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Isabelle Christine Vieira da Silva Martins
Naine dos Santos Linhares
Paulo Henrique Alves Figueira
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240417

CAPÍTULO 18 211

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: REGISTROS DO SISVAN

Layla Lohanny Sales de Sousa

Rakel de Sousa Oliveira Mendes
Mylenne Cardim Ferreira
Clarissy Palheta de Sena Alcantra
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Naine dos Santos Linhares
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240418

CAPÍTULO 19 224

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO: REGISTROS DO SISVAN

Rafyza Leticya Coutinho Abreu
Geovana Carolina de Oliveira Magalhães
Letícia Cecília de Nazaré Rocha da Luz Messias
Maria Rita Fonseca Dias
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240419

CAPÍTULO 20 235

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO *Genipa Americana* L.

Marcella Crystina Ramos Queiroz
Alane Lorena Medeiros Nesello
Luiz Benedito Faria Neto
Samara Silva de Sousa
Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.06320240420

CAPÍTULO 21 239

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS DA CIDADE DE CRATO – CE

Naerton José Xavier Isidoro
José Johnny David de Alencar Lobo

DOI 10.22533/at.ed.06320240421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

FUNÇÕES TERAPÊUTICAS DA *Momordica charantia* L.

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 21.12.2019

Mariana Barizon Saraiva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Cascavel – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/5881841721798188>

Luciana Oliveira de Fariña

Universidade Estadual do Oeste Do Paraná

Cascavel - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/2043990245681647>

RESUMO: Conhecido popularmente como melão amargo ou melão de são caetano (MSC) (*Momordica charantia* L.) é uma planta da família *Cucurbitaceae*, encontra-se comumente em inúmeras regiões da Ásia e em distintos países tropicais e subtropicais. O MSC como outras cucurbitáceas, possui grande relevância nutricional e medicinal devido ao seu amplo repertório de bioativos, sendo esta amplamente empregada no campo da fitoterapia ao redor do mundo. No seguinte artigo é abordado de forma sucinta uns dos principais efeitos pró-saude desta planta medicinal sendo eles: controle de diabetes, atividade antioxidante, antimutagenicidade, anticarcinogênese,

antiobesidade, antiviral, antimicrobiana, anti-inflamatória, imunomodulação, anti-helmíntica, auxiliar no sistema hepático e biliar e auxiliar nos processos de cicatrização, sendo abordado juntamente seus efeitos colaterais e possíveis toxicidades.

PALAVRAS-CHAVE: planta medicinal, bioativos, Melão de São Caetano.

THERAPEUTIC FUNCTIONS OF *Momordica charantia* L.

ABSTRACT: Popularly known as bitter melon or St. Caetano melon (MSC) (*Momordica charantia* L.) is a plant from Cucurbitaceae family, it is commonly found in numerous regions of Asia and in different tropical and subtropical countries. The MSC, like other cucurbits, has great nutritional and medicinal relevance due to its wide repertoire of bioactives, being widely used around the world. The following article briefly addresses one of the main health effects of this medicinal plant: diabetes control, antioxidant activity, anti-mutagenicity, anti-carcinogenesis, anti-obesity, antiviral, antimicrobial, anti-inflammatory, immunomodulation, anti-helmintic, auxiliary form hepatic and biliary system and auxiliary in healing processes, being discussed together their side effects and possible toxicities.

KEYWORDS: medicinal plant, bioactives, St. Caetano Melon.

1 | INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade as plantas e suas preparações têm sido usadas com finalidade medicamentosa para a prevenção, tratamento, e cura das mais diversas doenças, pelas distintas civilizações ao redor do mundo. As referências históricas mais remotas da aplicação de plantas com finalidade terapêutica datam de mais de sessenta mil anos e no Brasil, ocorreu a união de distintos conhecimentos.

Com os povos africanos vieram diversos tipos de plantas que tinham funções ritualísticas e também continham inúmeras atividades farmacológicas, unindo-se assim com a cultura indígena nativa, já com vasto conhecimento fitoterápico. Muitas plantas já eram aplicadas de forma corriqueira no dia-a-dia das aldeias e com fins religiosos (MONTES et al., 2017). Com a vinda dos europeus ocorreu a difusão e a miscigenação de conhecimentos, tornando assim extenso e rico no campo da fitoterapia, sendo este passado através das gerações (FARIA et al., 2018 , VALERIANO et al., 2017).

O melão amargo ou melão de São Caetano (MSC) (*Momordica charantia* L.) da família *Cucurbitaceae* é uma das plantas medicinais de uso popular cujo conhecimento e utilização está associado a este fenômeno de miscigenação de conhecimentos. Ele é encontrado comumente em inúmeras regiões da Ásia e em distintos países tropicais e subtropicais, incluindo Índia, Paquistão, Sri Lanka e China. O MSC como outras cucurbitáceas, foi trazido ao Brasil e possui grande relevância nutricional e medicinal, devido ao seu amplo repertório de bioativos (BASIT et al., 2018).

Sua ampla aplicação é citada por diversos autores, sendo os seus efeitos observados como anti-helmíntico, para amenizar eczemas, como antimalárico, na icterícia, em dores abdominais, cálculos renais, infecções do trato respiratório, diabetes e suas complicações crônicas e, também, como antimicrobiano (BASIT et al., 2018; GROVER e YADAV, 2004). Assim, com objetivo de se conhecer e relacionar as potenciais aplicações do MSC uma breve revisão de suas funções terapêuticas é apresentada a seguir:

2 | FUNÇÕES TERAPÊUTICAS DA *MOMORDICA CHARANTIA* L.

2.1 Diabetes

Seu emprego como método auxiliar terapêutico em casos de diabetes é amplamente difundido no sudeste do continente asiático, sendo consumido *in*

natura, mas também por meio do corante obtido através do processamento do fruto. A atividade eficaz contra a diabetes é justificada através da sua ação hipoglicêmica e promoção de síntese proteica (RIGOTTI, 2012). Tendo entre os principais compostos identificados com efeito hipoglicêmicos a charantina, a vicina, o polipeptídeo-p ou p-insulina e kakra, compostos hipoglicêmicos não esteróides isolados da fruta (MAHMOUD et al., 2017).

Estudo realizado por Mahmoud et al. (2017), utilizando ratos machos albinos adultos, constou que a quantidade de 10mL/kg de peso corporal, de suco puro da fruta de MSC, diluído em 50% de água, administrado diariamente, apresentou efeito significativo no controle da hiperglicemia, hiperlipidemia e estresse oxidativo, principalmente como profilático (SANTOS, 2018).

2.2 Atividade Antioxidante

O MSC muitas vezes em literatura é ressaltado pela sua capacidade antioxidante, agindo como medida terapêutica contra radicais livres, que por muitas vezes são nocivos e deletérios à integridade do organismo e seus tecidos. A redução dos efeitos dos radicais livres diminui consideravelmente a destruição celular, possibilitando a neutralização de efeitos adversos oriundos de processos oxidativos (GROVER; YADAV, 2004).

Segundo pesquisa realizada por RAISH (2017) e por RAISH et al., (2018), a administração de polissacarídeos do MSC, na quantidade de 150 e 300 mg/kg dia, como profilático, observou uma significativa melhora em relação ao estresse oxidativo, hiperlipidemia, inflamação e apoptose em ratos com infarto de miocárdio, acredita-se que o seu efeito protetor deve-se à regulação negativa de citocinas pró-inflamatórias e genes inflamatórios através da Vias NF-kB e seus efeitos anti-apoptóticos podem ser regulados por Bax, caspase-3 e Bcl-2.

2.3 Atividade antimutagênica

Outra característica terapêutica importante referente ao melão de São Caetano é a sua relação com efeitos de antimutagenicidade, se destacando na medicina oncológica. O MSC é considerado um agente que suprime a evolução de algumas formações neoplásicas em células, que poderiam inclusive se diferenciar de benignas para malignas. Além de suprimir a evolução, também agem como bloqueadores, que impedem que agentes cancerígenos ajam em tecidos alvos críticos, sendo considerados bloqueadores e supressores (SHAHIDUL e JALALUDDIN, 2019).

O MSC com seu potencial de antimutagenicidade é capaz de abreviar ou até mesmo evitar a incidência cancerígena, sendo considerado muitas vezes um aliado quimiopreventivo não apenas terapêutico contra a carcinogênese. Devido a essas ações já foi indicado e citado seu uso em estudos envolvendo linfomas, leucemias,

melanomas, neoplasias de pele e carcinomas vesicais (GROVER e YADAV, 2004; SHAHIDUL e JALALUDDIN, 2019).

Segundo experimento realizado por SUR *et al.* (2018), a utilização do extrato da fruta do MSC a 30% em extrato aquoso, administrado na quantidade de 600 mg/dia em camundongos que apresentavam a média de peso corporal de 18g, obteve significativo efeito preventivo em relação desenvolvimento de carcinoma epidermóide oral, o sexto câncer mais comum em todo mundo.

2.4 Atividade Antiviral

É associado ao MSC também uma ação antiviral observada em extratos de suas folhas e caules que inibem a replicação do vírus HSV-1 e SINV associadas a compostos que possuem ação e muitas das vezes esses efeitos estão associados às proteínas e esteroides.

O uso dos extratos do MSC em presença de HIV-1 demonstrou que o mesmo diminuiu a citotoxicidade para células não infectadas. Além disso, também exerceu uma ação antiviral seletiva e agiu destruindo linfócitos e macrófagos infectados pelo vírus, inibindo a replicação do material genético do vírus. Além de ser capaz de inibir a atividade do HIV, também realiza a depressão da atividade e expressão da proteína p24 e da transcriptase reversa associada ao vírus (HIV-RT) além de diminuir drasticamente o efeito no material genético e síntese proteica (SHAHIDUL e JALALUDDIN, 2019; SHUO *et al.*, 2017).

A ação antiviral no caso do HIV pode ser atribuída à uma proteína denominada MP30, além dessa proteína apresentar ação antiviral também tem ação antineoplásica relatada e comprovada *in vitro* (BOMFIM, 2005).

2.5 Atividade Antimicrobiana

Outra ação terapêutica muito discutida e relatada é a ação antimicrobiana dos óleos essenciais da semente do MSC. Possui um efeito significativo de inibição sobre *S. aureus* e menor efeito porém também presente sobre *E. Coli* e *C. albicans*. Sua ação antimicrobiana condiz com a capacidade de inibir a atividade microbiana, também diminuindo consideravelmente a proliferação dos mesmos e seu crescimento micelial. Porém vale ressaltar que sua eficácia depende de sua dose e forma de extração (SHUO *et al.*, 2017).

Sua capacidade antimicrobiana é amplamente relatada e utilizada, existindo relatos do seu uso contra doenças fúngicas em plantas, evitando seu desenvolvimento e auxiliando na conservação de plantas e frutas alimentícias, além de também ser empregado como inseticida e larvicida (BOMFIM, 2005).

Estudo realizado por Neto (2017), com a intenção de avaliar o efeito acaricida do MSC em relação aos ácaros do tipo *Psoroptes ovis* e *Sarcoptes scabiei*, constou

sua eficácia para tal tratamento, obtendo resultado positivo em todos os animais estados, sendo aplicada pomada a base de gordura vegetal do melão, a cada 24h, em coelhos que apresentavam tal patologia.

2.6 Atividade Anti-inflamatória

O MSC apresenta atividade anti-inflamatória e por meio de seu emprego ocorre a redução considerável da presença de macrófagos em supressão nos tecidos adiposos e redução da expressão da proteína quimiotática-1 do monócito da citocina pró-inflamatória. A utilização do pó do MSC por via oral inibe as citosinas pró-inflamatórias e citosina anti-inflamatória suprimindo por sua vez a ativação das vias de sinalização (GROVER e YADAV, 2004; SHUO et al., 2017).

Experimento idealizado por Raish et al. (2018), sugeriu que a utilização de 300mg/kg de polissacarídeos do MSC, distribuído por sete dias, em ratos que apresentavam inflamação gástrica e estresse oxidativo induzida por etanol, apresentou efeito profilático próximo ao omeprazol.

2.7 Imunomodulação

A imunomodulação também é uma ação com efeitos estudados a partir do uso do MSC, que por sua vez promove a secreção de compostos do sistema imune e potencializa a atividade fagocítica. Realizando a ativação de macrófagos e esplenócitos, tem efeito máximo na resposta imunológica, também alterando os parâmetros cinéticos das respostas imunes, inibindo significativamente as respostas mitogênicas presentes nas células (SHAHIDUL e JALALUDDIN, 2019; SHUO et al., 2017).

2.8 Atividade Anti-helmíntica

A ação anti-helmíntica do MSC deve-se principalmente ao extrato etanoico das suas folhas, sendo capaz de provocar morte larval e retardo do desenvolvimento dos ovos. A morte larval dá-se por ação sobre a larva, impedindo a sua motilidade e alimentação, levando a morte por inanição (CORDEIRO, 2008).

2.9 Pró-Sistema Hepático e Biliar

O sistema hepático e biliar também é beneficiado pelo MSC e em casos de disfunção subaguda ambos os órgãos se beneficiam pelo consumo de seus extratos. O extrato do fruto ativa as enzimas hepáticas glutathione s-transferase, glutathione peroxidase e catalase, que podem ter sua atividade afetada por inúmeros fatores, um deles envolvimento com neoplasias (SHUO et al., 2017; KUMAR et al., 2010).

A atividade metabólica e enzimática do fígado se beneficia diretamente devido

ao consumo do MSC, pois eleva a taxa metabólica das enzimas e o potencial mitocondrial das células hepáticas (KUMAR et al., 2010).

2.10 Antiobesidade

O MSC também apresenta ação antiobesidade, sendo que alguns compostos bioativos potencializam a atividade da adenosina 5-monofosfato cinase, a qual se refere a uma enzima que facilita a captação celular de glicose e a oxidação de ácidos graxos. Essa ação se potencializa com os agentes hipoglicêmicos do respectivo fruto os quais promovem oxidação eficaz da glicose em ATP (KUMAR et al., 2010).

2.11 Ação Cicatrizante

O tratamento de escoriações, lesões e úlceras superficiais também pode ser realizado a partir do emprego do MSC, devido ao efeito de aceleração da cicatrização tecidual de feridas e otimizam a cicatrização epitelial interna no caso de tratamento de úlceras, onde o extrato também pode ser empregado como medida preventiva à ulcerogênese (GURBUZ et al, 2000).

3 | COMPONENTES BIOATIVOS E COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Todos os efeitos pró-saúde até então abordados ocorrem, em função do MSC apresentar uma vasta gama de compostos bioativos, com funções distintas, como apresentado na Tabela 01 a seguir.

PRINCIPAIS COMPONENTES BIOATIVOS	FUNÇÕES	DISTRIBUIÇÃO
Polissacarídeos	Antioxidante, antidiabético, imunológico, neuroprotetor, antitumoral	Várias partes de plantas
Peptídeos e proteínas	RNA N-glicosidase, polinucleotídeo adenosina glicosidase (PAG), tipo DNase, fosfolipase, superóxido dismutase, antitumoral, supressão imunológica, antimicrobiano	Semente
Lipídios	Antitumor, antioxidante	Semente, carne
Terpenóides	Anticancerígeno, antioxidante, antidiabético, hipoglicêmico, quimioprevenção do câncer	Caule, deixo, fruta
Saponinas	anti-hiperglicêmico, hipolipídico, antiviral	Fruta, raiz, semente
Compostos fenólicos	Antioxidante, anti-inflamação, melhoramento imunológico	Fruta, pericarpo, semente
Esteróis	Antimicrobiano	Pericarpo, fruta

Tabela 01. Principais componentes bioativos da *M. charantia* e suas funções relacionadas.

Fonte: Adaptado de SHUO et al. (2017).

O MSC apresenta em sua constituição, distintos minerais e vitaminas, apresentando relevância e interesse nutricional, como demonstra a Tabela 02 a seguir.

COMPONENTE	Concentração (ppm*)
MINERAIS	
Cálcio	20510,00 ± 5,77
Magnésio	255,00 ± 0,69
Sódio	2200,00 ± 1,15
Potássio	413,00 ± 1,45
Ferro	98,00 ± 0,23
Zinco	120,00 ± 1,15
Manganês	156,00 ± 0,33
Cobre	32,00 ± 1,85
VITAMINAS	
A	Traços
E	800 ± 14
C	66000 ± 141
B12	5355 ± 7,10
Ácido Fólico	20600 ± 42,43

Tabela 02: Principais constituintes, vitaminas e minerais da *M. charantia*.

*Média ± Desvio Padrão.

Fonte: Adaptado de SANTOS (2018).

4 | TOXICIDADE E EFEITOS COLATERAIS

É de extrema importância o conhecimento e a investigação em relação a toxicidade das mais distintas plantas que se encontram dentro da fitoterapia, visando o uso seguro destas pela população, servindo juntamente de base para futuros estudos dentro da farmacologia. Relativo à toxicidade, *M. charantia* sua utilização tem se apresentado segura, quando esta é ingerida oralmente (LIMA, 2018).

Porém existem relatos de efeitos tóxicos desde 1960, sendo observado principalmente toxicidade reprodutiva, aguda e crônica. Em relação a toxicidade reprodutiva, o extrato etanólico das sementes do MSC, exerceu efeito na espermatogênese, juntamente com a ação de induzir modificações histológicas no sistema reprodutivos, incluindo testículo e órgãos acessório de camundongos albinos. Outro apontamento, porém este de cunho empírico, é a utilização das folhas de *M. charantia*, de forma oral e mensalmente, para a prevenção da natalidade na

Índia (SHUO et al., 2017), podendo esta levar ao aborto pré-implantação, gerar teratogenicidade e infertilidade em ambos os sexos (GAIÃO et al., 2017) .

Estudos de modo geral apontaram que a toxicidade pela ingestão oral do MSC é relativamente rara, seu afeito tóxico mais relevante ocorre pela administração subcutânea, como a administração por tal via, de extrato etanoico, induziu sinais agudos de alterações nas frequências cardíacas e respiratórias, somando aos resultados anatômicos, sugeriu que tal administração resultou em modificações patológicas dos correspondentes órgãos (SHUO et al., 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo das propriedades funcionais do MSC pode-se destacar as inúmeras atividades biológicas e sua importância no cuidado e na promoção da saúde. Isso demonstra a importância de seu uso em medicina popular e na fitoterapia, os quais devem ser pesquisados com rigor metodológico, que permita a determinação de seu uso, a sua segurança e toxicidade, considerando suas abrangentes aplicações atualmente identificadas assim como outras aplicações ainda a serem pesquisadas.

REFERÊNCIAS

BASIT, A.; MAJEED, M. Z.; AHMED, S.; GOHAR, A.; JAVAID, M. **In Situ Evaluation of Different Refractive Color Sheets and Reduced-Risk Insecticide Formulation Against *Bactrocera cucurbitae* (Diptera tephritidae) on Bitter Gourd (*Momordica charantia* L.)**. Pakistan Journal of Agricultural Research v. 31, n. 2. 2018.

BOMFIM, C. M. I. **Atividade antifúngica de extratos de Melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L.) sobre *Colletotrichum musae* (Berk. & Curtis) Arx.** 2005. 73f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira, São Paulo.

CORDEIRO, L. N. **Efeito in vitro de extratos etanólicos da raiz de jurubeba (*Solanum paniculatum* L.) e das folhas de melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L.) sobre ovos e larvas de nematóides gastrintestinais de caprinos.** 2008. 67f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba.

GAIÃO, C. K. T.; MELO, D. F.; SILVA, L. M.; SILVA, W. C.; ALBUQUERQUE, M. C. **Avaliação e Classificação da Contraindicação de Plantas Medicinais Usadas Popularmente Na Interferência Reprodutiva.** In: II COMBRACIS – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2017, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Paraíba, 2017. p. 1-12.

GROVER, J. K.; YADAV, S. P. **Pharmacological actions and potential uses of *Momordica charantia*: a review.** *Journal of Ethnopharmacology* v. 93, n. 1, p. 123-132. 2004.

GURBUZ, I.; AKYUZ, Ç.; YESILADA, E.; SENER, B. **Anti-ulcerogenic effect of *Momordica charantia* L. fruits on various ulcer models in rats.** *Journal of Ethnopharmacology*, v. 71. 2000.

KUMAR, D. S.; SHARATHNATH, K. V.; YOGESWARAN, P.; HARANI, A.; SUDHAKAR, K.; SUDHA, P.; BANJI, D. **A Medicinal Potency of *Momordica charantia***. *International Journal of Pharmaceutical Sciences Review and Research*. v.1, n. 2, p. 95-100. 2010.

LIMA, M. N. B. **Extração de compostos fenólicos das folhas de *Momordica charantia* L. e avaliação da atividade antimicrobiana e citotóxica dos extratos orgânicos**. 2018. 72f. Monografia (Graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto.

MAHMOUD, M. F.; EL-ASHRY, F. E. Z. Z.; EL-MARAGHY, N. N.; FAHMY, A. **Studies on the antidiabetic activities of *Momordica charantia* fruit juice in streptozotocin-induced diabetic rats**. *Pharmaceutical Biology*, v. 55, n. 1, p. 758-765. 2017

MONTES, R. A.; SOUZA, R. O.; MORAES, S. R.; MIRANDA, M. G.; FRIEDE, R.; LIMA, A. L. S. **Qualidade microbiológica de drogas vegetais utilizadas na fitoterapia popular**. *Revista Espacios (Caracas)* v. 38, n. 11, p. 12-20. 2017.

NETO, A. M. D.; MARINHO, M. L.; LEITE, D. P. S. B. M.; OLIVEIRA, M. G.; LIMA, E. R. L. **Estudo do efeito acaricida do melão de São Caetano (*Momordica charantia*) contra ácaros do tipo *Psoroptes ovis* e *Sarcoptes scabiei***. *Ciência Animal*. v. 27, n. 2, p. 42-45. 2017.

RAISH, M. ***Momordica charantia* polysaccharides ameliorate oxidative stress, hyperlipidemia, inflammation, and apoptosis during myocardial infarction by inhibiting the NF- κ B signaling pathway**. *International Journal of Biological Macromolecules* n. 97: p. 544-551. 2017.

RAISH, M.; AHMAD, A.; ANSARI, M. A.; ALKHARFY, K. M.; ALJENOABI, F. I.; JAN, B. L.; AL-MOHIZEA, M. A.; KHAN, A.; ALI, N. ***Momordica charantia* polysaccharides ameliorate oxidative stress, inflammation, and apoptosis in ethanol-induced gastritis in mucosa through NF- κ B signaling pathway inhibition**. *International Journal of Biological Macromolecules*, n. 111, p. 193-199. 2018.

RIGOTTI, M. **Melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L.), uma planta com potencial para a economia agrária e saúde alternativa**. *A cura pelas plantas*. 2012. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/34290461/Livro-a-Cura-Pelas-Plantas>>. Acesso em 10/10/2019.

SANTOS, T. A. **Avaliação de diferentes métodos e solventes de extração sobre a composição fenólica e centesimal, atividade antimicrobiana e citotóxica de extratos dos frutos da *Momordica charantia* L.** 2018. 83f. Monografia (Graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto.

SHAHIDUL, I.; JALALUDDIN, M. **Biological Functions and Sensory Attributes of Different Skin Colored Bitter Melon (*Momordica charantia* L.) Varieties**. *American Journal of Food Science and Health*. n. 5, n. 2, p. 25-31. 2019.

SHUO, J.; SHEN, M.; ZHANG, F.; XIE, J. **Recent advances in *Momordica charantia*: functional components and biological activities**. *International Journal of Molecular Sciences* v. 18, n. 12, p. 2555. 2017.

SUR, S.; STEELE, R.; AURORA, R.; VARVARES, M.; SCHWETYE, K. E.; RAY, R. B. **Bitter Melon Prevents the Development of 4-NQO-Induced Oral Squamous Cell Carcinoma in an Immunocompetent Mouse Model by Modulating Immune Signaling**. *Cancer Prevention Research* v. 11, n. 4, p. 191-202. 2018.

VALERIANO, A. C. D. F. R.; SILVA-JÚNIOR, E. X.; BEDOR, C. N. G.; COSTA, M. M. **O Uso da Fitoterapia na medicina por Usuários do SUS, Uma Revisão Sistemática**. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 10, n. 33, p. 219-236. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 39, 40, 41, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Adolescente 29, 38, 87, 90, 93, 110, 112, 204, 209

Adsorção 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Aleitamento materno 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 99, 233

Atenção Básica 4, 34, 38, 77, 79, 82, 83, 204, 222, 227, 233

Azul de metileno 133, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 148

B

Bioativos 157, 158, 162

Bisavós 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Bisnetos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

C

Consumo Alimentar 34, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 233

Corpo 5, 8, 13, 15, 17, 18, 50, 52, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 136, 184, 185, 221, 223, 236, 245

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 123, 127, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 233

Cuidados de enfermagem 62

D

Depressão 6, 10, 18, 48, 55, 108, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 160

Desenvolvimento Infantil 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 233

Desmame Precoce 32, 33, 38, 226

Desnutrição 202, 203, 204, 208, 209

Doença 12, 16, 33, 43, 47, 48, 63, 66, 69, 79, 82, 98, 150, 153, 154, 169, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 204, 213

E

Educação física 102, 103, 111, 112, 199, 241, 245

Endodontia 113, 115, 118

Espaço urbano 167

Estudos Transversais 192

F

Família 3, 4, 16, 19, 33, 38, 81, 84, 93, 99, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 154, 155, 157, 158, 172, 241, 245

Fatores relacionados 149, 150

G

Genipine 236

Geniposide 236

I

Idoso 83, 149, 150, 184, 239

Instituição de longa permanência 178, 189

Intergeracionalidade 120, 122

J

Jenipapo 235, 236, 237, 238

L

Lazer 99, 104, 123, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 241

M

Melão de São Caetano 157

Mídia 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 121, 205

N

Nordeste 90, 99, 100, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

O

Obesidade 36, 37, 87, 89, 95, 97, 99, 100, 101, 107, 192, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 245

P

Pessoas idosas 83, 150, 178, 179, 180, 187, 188, 240

Planta medicinal 157

Políticas Públicas 24, 36, 89, 154, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 208

Prevalência 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 57, 60, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 98, 99, 100, 101, 150, 168, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Psicanálise 1, 5, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Q

Qualidade de vida 14, 36, 41, 48, 54, 55, 77, 79, 83, 108, 109, 149, 153, 155, 168, 174, 175, 177, 218, 222, 231, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Quedas 77, 79, 81, 82, 83, 84, 189

R

Radiografia 113, 116, 117

Relação mãe-bebê 1, 6

Respondent Driven 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Risco 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 37, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 91, 92, 95, 98, 135, 150, 192, 204, 216, 217, 222, 223, 226, 229, 232, 233

S

Saccharum 133, 134, 136

Saúde da criança 1, 204, 233

SISVAN 31, 32, 34, 35, 36, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233

Situação de rua 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30

V

Vulnerabilidade 6, 7, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 150, 153, 179

Z

Zumbido 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

 **Atena**
Editora

2 0 2 0